

PROPOSTA DE ESTUDO ICONOGRÁFICO PARA A COLEÇÃO DE VITRAIS DA BASÍLICA SANTUÁRIO DE NAZARÉ.

Apresentação em Pôster

O patrimônio cultural atualmente não se baseia somente na importância das informações históricas do objeto que são adquiridas por pesquisas, mas também na relação entre esse objeto e o seu contemplador é uma nova maneira de se pensar a museologia. A temática do trabalho partiu devido à inquietude ao participar de mediações realizadas por monitores culturais ou empresas de turismo a igrejas históricas, especificamente quando questionados sobre os vitrais. Percebia-se a superficialidade, a escassez no conteúdo ou a falta de conhecimento sobre os mesmos, estes que têm grande importância sejam como ornamentação, contemplação ou ensinamento bíblico. O trabalho de pesquisa da coleção de vitrais, os quais pertencem a Basílica Santuário de Nazaré, trata-se de uma coleção classificada em “Construção” e subclasse em “Fragmento de Construção”. O objetivo do estudo é propor descrição iconográfica dos vitrais existentes na igreja Basílica localizada em Belém do Pará. A construção religiosa foi selecionada devido ao acervo de 57 vitrais (verificada durante o processo de arrolamento), sua representatividade religiosa e infraestrutura adequada para visitas guiadas realizadas pela instituição ou por empresas turísticas. A iconografia é derivada de uma palavra grega “*Eikôn*” que significa imagem e de “*Graphein*”, cuja tradução é escrever, concluindo então que significa descrição de imagens, servindo como base para uma melhor análise da obra de arte. É um ramo da história da arte que trata do tema ou mensagem da obra em contraposição à sua forma, ou seja, coloca em lados opostos os significados das obras de artes e suas formas. Para tanto como intuito de valorização do objeto, busca-se a interdisciplinaridade do Campo da Museologia, e áreas de conhecimento pautadas na História da Arte, Arquitetura e afins para a análise do objeto e suas representações, evidenciando a importância museológica para a valorização do Patrimônio. A pesquisa seguirá o nível de descrição Primária ou Natural onde compreende a descrição pura das formas como configurações das cores, da forma, da representatividade do objeto tais como a natureza, o homem, animais plantas, fazendo uma primeira análise mais detalhada do que se observa, levando o espectador a analisar a obra em seus detalhes, que em muitas vezes não é visualizado quando a tendência é olhar o geral, mostrando os vitrais e suas potencialidades museológicas. Não apenas como um coadjuvante arquitetônico, mas capaz de transmitir conhecimento, informação, contemplação artística e comunicação atrativa para o público, transmitindo um olhar museológico, como um olhar vivido e deslumbrado com novas descobertas. A questão central deste estudo foi que mesmo pertencentes a bens integrados a construções patrimonializadas os vitrais mostram sua potencialidade exercida como patrimônio e o processo iconográfico como etapa fundamental para o conhecimento, salvaguarda intrínseca e extrínseca do vitral.

Palavras-Chaves: Coleção de vitrais; iconografia; museologia.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Maria Inez. Documentação Museológica. Caderno de diretrizes museológicas 1. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006. 2º Edição. Disponível em: Acesso em: 16 out. 2015. Pag. 31-77.

PANOFSKY, E. Iconografia e Iconologia: Uma introdução ao estudo da arte da Renascença. São Paulo. Perspectiva. 2º ed. 1986.

ARGAN, Giulio Carlos; FAGIOLO, Maurizio. Guia de História da Arte. 2º Ed. Editora Estampa. 1994.

_____.Introdução. In: FERREZ, HELENA Dodd; BIANCHINI, Maria Helena S. ((Org.)). Thesaurus para acervos museológicos. Rio de Janeiro: Fundação Pró-Memória. Coordenadoria de acervos Museológicos, 1987. p. XV – XXXVIII.

CURY, Marília Xavier. Museu, filho de Orfeu, e musealização. In: ENCUESTRO REGIONAL DO ICOFOM-LAM, 8. 1999, Coro, Venezuela. Anais. p. 50.

MICHELOTTI, Denise. Dissertação de mestrado. Arte Em Vitrais: A Salvaguarda, A Extroversão E A Sociomuseologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Departamento de Museologia, 2011.

CHAGAS, Mário De Souza. No Museu Com A Turma Do Charlie Brown. Cadernos de Sociomuseologia, [S.l.], v. 2, 1994. ISSN 1646-3714. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/535>>. Acesso em: 12/02/2017.